

BATALHA CENTRO DE CINEMA

Curso de Crítica de Cinema

A Forja — 2.ª edição

Programa

Num tempo de comunicações de massas e de telecomunicação permanente, a relação com as mensagens é determinada pela sua inflação — a multiplicação é de tal ordem que ninguém doravante pode aspirar a apreender a totalidade dos dados de um determinado assunto — e pela sua renovação contínua — que logo acarreta um esquecimento paralelo. Quando tudo é “informação” — um *slogan* que afirma que “a publicidade é informação” chegou mesmo a ser promovido —, a recepção das mensagens confunde-se com o mero consumo. A reflexão crítica é excluída, quanto mais não seja porque requer tempo. As “artes” não escapam às regras de funcionamento da circulação de mensagens e, como mercadorias, obedecem às leis do mercado. A crítica de arte nasceu, no século XVII, da emancipação dos pintores em relação aos temas de encomenda impostos pela Igreja e pela corte: cenas bíblicas e retratos. A criação da Academia das Belas Artes implicou a necessidade de expor — abrem-se imediatamente a seguir os “salões” de pintura — e de avaliar. Na verdade, a palavra “arte” adquire nessa altura o seu sentido moderno, ao mesmo tempo que se abre o mercado. Tal como a fotografia foi inicialmente considerada como “o retrato dos pobres”, o cinema pode ser qualificado, no início do seu desenvolvimento, como a “arte dos pobres” — mais ainda do que o folhetim, aparecido um século antes com os primeiros suportes da comunicação de massas, os jornais, que se dirigia apenas à ínfima minoria alfabetizada da população. Por conseguinte, a crítica desde sempre oscila entre uma função promocional e uma reflexão — estética, ética e política — sobre as obras produzidas, muitas vezes elaborada pelos próprios artistas, quando analisam retrospectivamente a sua experiência e prática. O curso de crítica que propomos não visa formar críticos profissionais — cuja reflexão será sempre condicionada pela função social de «guia do gosto», submetido à oferta dum mercado regido por interesses e hábitos pouco ou nada «artísticos», que desempenham — mas antes espectadores críticos.

Saguenail (Serge Abramovici)

Curador Convidado

Aula 1 | 9 Janeiro 2024

Serge Abramovici

Utilidade da crítica

Aula 2 | 16 Janeiro 2024

Serge Abramovici

Fundo e forma

Aula 3 | 23 Janeiro 2024

Maria do Carmo Piçarra
Toda a obra é situada

Aula 4 | 30 Janeiro 2024

Maria do Carmo Piçarra
Tomadas de Posição

Aula 5 | 6 Fevereiro 2024

Matilde Seabra
Crítica de Artes Plásticas

Aula 6 | 20 Fevereiro 2024

Serge Abramovici
Fugas

Aula 7 | 5 Março 2024

Nathalie Mansoux
Especificidade do Cinema

Aula 8 | 12 Março 2024

António Guerreiro
Crítica Literária

Aula 9 | 19 Março 2024

Serge Abramovici
Teorias da Montagem

Aula 10 | 26 Março 2024

Serge Abramovici
Programa Narrativo e Coerência

Aula 11 | 2 Abril 2024

Diana Ferreira
Crítica Musical

Aula 12 | 9 Abril 2024

Serge Abramovici
Lançamento do Trabalho Prático

Aula 13 | 16 Abril 2024

Nathalie Mansoux
Condições de Produção

Aula 14 | 23 Abril 2024

Serge Abramovici
Os Circuitos e o Meio

Aula 15 | 30 Abril 2024

Jorge Louraço
Crítica de Artes Performativas

Aula 16 | 7 Maio 2024

Cristina Fernandes
Rever os Filmes

Aula 17 | 14 Maio 2024

Inês Sapeta Dias
O Cinema em Portugal

Aula 18 | 21 Maio 2024

Serge Abramovici
Leitura, revisão e avaliação dos textos produzidos, fecho do curso